

RELATO DE EXPERIÊNCIA\*

**Arte e culinária indígena: um breve debate na sala de aula**

Mariani Bandeira Cruz Oliveira<sup>1</sup>

Resumo:

O trabalho apresenta o relato de experiência de uma atividade desenvolvida na disciplina de História, com estudantes do Ensino Fundamental II, no município de Dourados (MS). A proposta teve como objetivo refletir sobre a história e as culturas dos povos indígenas do Brasil, em particular os habitantes do território sul-mato-grossense. Abordamos a arte e a culinária, reconhecendo nessas manifestações culturais traços da identidade dos povos indígenas e a sua importância na formação das sociedades locais.

Palavras-chaves: Culturas indígenas; Arte; Culinária; Sala de aula.

Introdução:

O respectivo texto se refere à descrição do relato de experiência da atividade denominada “História e cultura dos povos indígenas” desenvolvida no componente curricular de História, com estudantes do Ensino Fundamental II, no município de Dourados (MS). A proposta teve como objetivo refletir sobre a história e as culturas dos povos indígenas do Brasil, abordando a arte e a culinária. Procurou-se enfatizar os habitantes do território sul-mato-grossense, particularmente os Kaiowá e Guarani.

De acordo com dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), da SESAI – Secretaria Especial de Saúde indígena e FUNAI – Fundação Nacional do Índio (2013) os povos Kaiowá e Guarani representam o maior número de indivíduos no Estado de Mato Grosso do Sul e do Brasil, somando cerca de 51.801 pessoas. Thiago Leandro Vieira

---

<sup>1</sup> Doutoranda em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail:marianibandeira@gmail.com. Link Lattes:<http://lattes.cnpq.br/2444152773218060>

\* PRODUZIDO NO ÂMBITO DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA – 4ª ED. REALIZADO 10 DE FEVEREIRO A 13 DE ABRIL DE 2024.

Cavalcante aponta que esse número é maior, pois, “[...] não computam grande parte da população indígena que vive em áreas urbanas, o que faz considerar que a estimar a população guarani e kaiowá de Mato Grosso do Sul em 60.000 pessoas vivendo em diferentes tipos de assentamentos não seja nenhum exagero” (CAVALCANTE, 2013, p. 84). Assim, procurou-se destacar nessas manifestações culturais traços da identidade desses povos e a sua importância na formação das sociedades locais.

A arte praticada pelos povos originários é uma expressão criativa de sua cultura. Cada peça de arte indígena é uma manifestação única de conhecimento, crenças, histórias e conexões com o ambiente natural. Assim, para os indígenas a arte, “não apenas são objetos para serem contemplados, os que se fabrica tem que ser bonito e, além de bonito, bom, pois assim se entende que foi feito segundo as regras da cultura, pois permite viver da maneira como seus parentes escolheram viver” (SAMPAIO & TARDIVO, 2010, p. 649).

A arte desempenha um papel vital na preservação da identidade e da cultura dos povos indígenas. Ana Paula Lívero Sampaio e Veruska Pobikrowska Tardivo ressaltam que para as sociedades indígenas “a arte em certo ponto é anônima, no sentido em que o sujeito criador é coletividade, ainda que seja sempre o indivíduo concreto quem dá a marca ao artefato artístico imantando-o com as suas sensações, anseios e momento” (SAMPAIO & TARDIVO, 2010, p. 648). Nesse sentido, a arte é um veículo para transmitir tradições ancestrais, conhecimentos cosmológicos e mitológicos, além de expressar a visão de mundo dessas comunidades.

Através das formas artísticas, os indígenas mantêm vivas suas histórias, rituais e a sabedoria acumulada ao longo de gerações. Suas criações carregam traços das tradições ancestrais e são testemunhas da diversidade cultural e da riqueza artística presentes no território brasileiro. Além disso, é uma das principais marcas de sua representatividade, pois expressam sua maneira de aproveitar os recursos naturais de maneira sustentável.

No que refere à culinária dos povos originários, é importante destacar que cada povo tem valorizado as culturas locais. Conforme Ana Paula Lívero Sampaio e Veruska Pobikrowska Tardivo, no caso da culinária dos kayapó “destacam-se os alimentos assados no forno, pois esses povos não apreciam comida na água. Hoje, os kayapó usam panelas de alumínio para carregar água ou para cozinhar o arroz ou macarrão, produtos comprados na cidade” (SAMPAIO & TARDIVO, 2010, p. 658). No entanto, a alimentação dos povos

indígenas antes da chegada do europeu era à base de frutas, raízes, ervas e peixe. O hábito alimentar dos povos indígenas, de fato, atualmente é diferente da forma que seus antepassados alimentavam, pois, segue-se o padrão alimentar dos não indígenas.

Essa mudança está relacionada a diversos fatores que envolvem a história desses povos, como a questão da terra, por exemplo. Há muitos indígenas que vivem confinados em pequenas reservas que são incapazes de suprir as demandas do modo de vida de seus antepassados. Isso, sem dúvida, interfere e marca o estilo de vida cotidiana na comunidade indígena.

Considera-se relevante abordar a arte e a culinária dos povos originários por concentrar elementos significativos da sua cultura. A ênfase nos alimentos típicos é uma oportunidade para conhecer aspectos de seus hábitos alimentares, bem como, a contribuição que estes povos têm sobre a culinária brasileira na atualidade.

O reconhecimento da arte e da culinária indígena como elemento de sua cultura é essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa. Valorizar e promover a arte indígena contribui para o fortalecimento das identidades indígenas, para a manutenção de suas tradições e para o reconhecimento da importância desses povos na história e cultura do Brasil.

Abordar a cultura indígena na sala de aula é obrigação de todos os profissionais da educação. Essa perspectiva tornou-se possível graças à Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que tornou obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Desse modo, discutir essa temática com os estudantes é também uma oportunidade para desconstruir a visão europeia, onde os indígenas são ligados a povos sem cultura e sem educação, fato este que não é verdade. Outra possibilidade é ajudar a desconstruir a ideia que o indígena é do passado, um indivíduo que vive no mato e sem cultura.

Essa proposta foi desenvolvida no componente curricular de História, com estudantes do Ensino Fundamental II, no município de Dourados (MS).

Desenvolvimento:

A atividade foi organizada em quatro etapas, distribuídas em quatro horas-aulas. Partimos da realidade dos estudantes no primeiro momento da proposta, solicitando que cada um deles mencionasse cinco tipos de alimentos que gostam e que são consumidos com frequência na sua família.

Em seguida, os alunos fizeram a partilha e a professora foi anotando no quadro os tipos de alimentos exemplificados pelos estudantes, destacando aqueles provenientes da cultura indígena. A partir dessa prática inicial, levantou-se uma reflexão que os tipos de alimentos que consumimos fazem parte de nossa história e da cultura, e que cada povo tem uma história e a sua cultura. Também debatemos que vivemos num ambiente cercado por uma diversidade cultural, sendo que há um legado importante deixado pelos nossos antepassados. Enfatizou-se que alguns dos alimentos consumidos pelos estudantes atualmente, também foram consumidos pelos povos originários muito antes da formação da cidade de Dourados.

Diante disso, os estudantes foram questionados sobre o que conheciam a respeito da história e da cultura dos povos indígenas que viveram e vivem na área do território sul-mato-grossense. Entre os diversos aspectos mencionados pelos estudantes, destacou-se a questão da arte. Discutiu-se que, assim como a culinária, a arte é também uma expressão das culturas presentes na sociedade. As expressões artísticas são muito importante para os indígenas manterem vivas suas histórias, rituais e a sabedoria acumulada ao longo de gerações. A arte indígena carrega traços das tradições ancestrais e é testemunha da diversidade cultural e da riqueza artística presentes no território brasileiro. Após as provocações foi solicitado que os estudantes realizassem uma pesquisa a respeito da cultura dos povos originários, destacando aspectos da arte e da culinária dos indígenas, especialmente dos Kaiowá e Guarani.

No segundo momento, os estudantes fizeram a leitura do material coletado. Organizaram-se em dupla, discutiram pontos que julgavam relevantes sobre os temas propostos e, a partir da orientação da professora, selecionaram alguns trechos do material coletado.

No terceiro momento, os estudantes juntaram-se novamente em dupla e a partir do material coletado, das leituras realizadas e das reflexões feitas com os colegas e a professora elaboraram a síntese do conteúdo. A questão norteadora para o desenvolvimento dessa etapa foi a seguinte: Como a população Guarani e kaiowá que vivem no território sul-mato-grossense expressam sua cultura?

Na quarta e última etapa, os estudantes fizeram a apresentação e a socialização dos produtos realizados. Para o desenvolvimento da atividade foi usado o livro didático, quadro branco, celular, notebook e os seguintes materiais: pinceis, cartolinas, folhas brancas, imagens e textos impressos, canetas, lápis de colorir, giz de cera, borracha e caderno.

#### Resultados:

A atividade foi desenvolvida com a participação de todos os estudantes que demonstraram interesse e comprometimento com a realização do trabalho. Para a elaboração deste relato selecionamos três produções feitas pelos estudantes, a fim de abordarmos mais detalhadamente.

A figura 01 que foi elaborada por dois estudantes representa o cotidiano vivenciado pelos povos originários numa aldeia. Na imagem observa-se a ênfase nos elementos artísticos e na culinária. De acordo com os estudantes, a flecha ao centro demonstra a conexão que há entre a arte e a culinária, pois, ela também servia aos antepassados como uma ferramenta para conseguir alimento para saciar a fome. Nesse sentido, é um objeto carregado de significados, além de guardar traços da memória e história de um povo.

Figura 01



**Fonte:** Arquivo pessoal - turma do 7º A – Dourados (MS). Março de 2024.

O lago com os peixes, os homens cuidando da lavoura e o fogo expressam a atenção com a culinária dos povos originários. Pelas imagens registradas no cartaz é possível perceber os tipos de alimentos que são consumidos naquela área. Além disso, percebe-se o cuidado em demonstrar a sua origem, sendo os rios, a mata, a natureza a sua fonte de riqueza. Nesse sentido, a produção como um todo teve o cuidado de mostrar traços da identidade dos povos indígenas.

Na figura 02, vemos a representação da pintura corporal na tradição dos povos indígenas. Trata-se de uma prática que é usada nos rituais religiosos, nas celebrações, festas, danças e outras manifestações culturais de cada povo. Sabe-se que já era realizada pelos habitantes da América muito antes da chegada dos europeus.

**Figura 02**

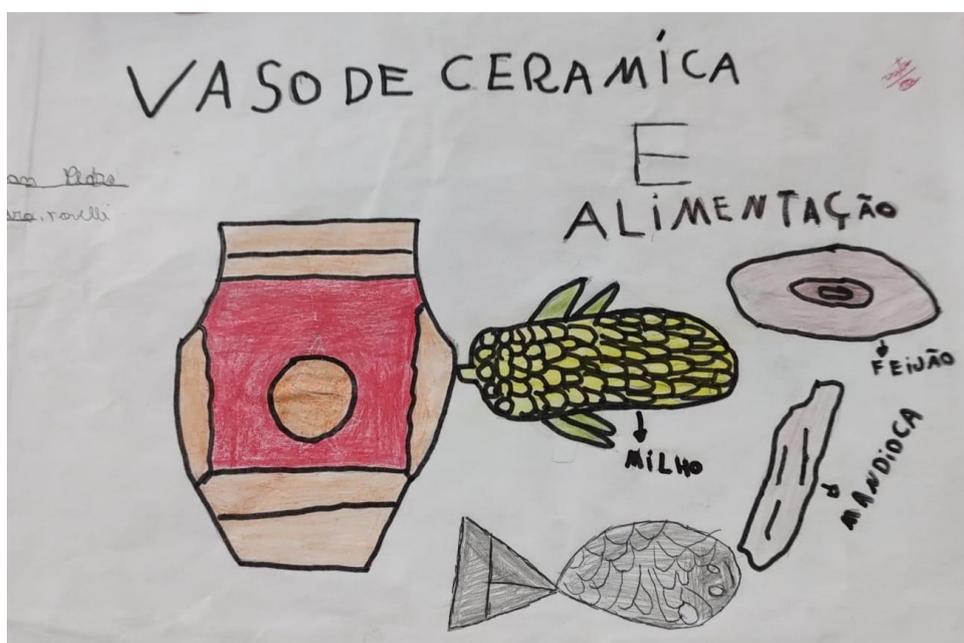


**Fonte:** Arquivo pessoal - turma do 7º A – Dourados (MS). Março de 2024.

Pela explicação dos estudantes, a intenção era demonstrar que a pintura corporal, a arte de plumária expressam a cultura de cada povo, por isso, são carregadas de significados. Os estudantes enfatizaram que conforme vemos na representação da figura, o artista (que pintava) já carregava a pintura no seu corpo. Nesse sentido, pintar-se e deixar-se pintar é também fazer parte e reconhecer-se como integrante do grupo. É também, permitir que a sua cultura, a sua história perpetue, e que as manifestações culturais dos povos originários não sejam apagadas, mas que possam ser repassadas de geração em geração.

A figura 03 traz a mistura dos elementos artísticos e da culinária. A intenção dos estudantes foi demonstrar a influência da culinária indígena nos hábitos alimentares da população brasileira, especialmente dos familiares dos colegas da turma. Destacaram a importância da mandioca e do milho na alimentação dos Guarani-Kaiowá, dos brasileiros nas diversas regiões, além de tratar-se de uma cultura milenar entre os povos originários.

**Figura 03**



**Fonte:** Arquivo pessoal - turma do 7º A – Dourados (MS). Março de 2024

O vaso representa a arte de cerâmica. Na aldeia, geralmente é confeccionado pelas mulheres. Os estudantes lembraram que é um tipo de arte que não é realizada por todas as etnias. A arte de cerâmica demarca a cultura de cada povo, especialmente pelo modo em que são preparadas e os tipos de desenhos que são feitos. Os vasos também possuem suas finalidades no interior da aldeia como carregar água e até no armazenamento de algum alimento. Nesse sentido, a imagem 03 como um todo demonstra elementos que representam a cultura indígena. Importante destacar que os trabalhos dos estudantes foram organizados em painel e expostos na escola.

A proposta da atividade foi levantar reflexões sobre a história dos povos originários na sala de aula e que os estudantes percebessem a importância da cultura indígenas na nossa sociedade. Rodrigo Vareiro Companhoni e Célia Maria Foster Silvestre ressaltam que “o desenho, enquanto linguagem e como metodologia, diz muito sobre a subjetividade do seu autor, a partir daquilo que ele passa a enxergar através da sua experiência de vida (COMPANHONI e SILVESTRE, 2023 p. 103).

### Conclusão

A atividade produziu debates e reflexões significativas em sala de aula. Os estudantes ficaram satisfeitos com a realização do trabalho. Ficou evidente a compreensão sobre a mistura existente entre a cultura indígena e não indígena. De modo geral, as sínteses demonstram que os estudantes compreenderam a importância das manifestações culturais na história dos povos originários, além, do reconhecimento das expressões artísticas e da culinária como traços da identidade desses povos.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei no 11.645, de 10 de março de 2008. Obrigatoriedade do estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm). Acesso em: 01 março de 2024.

CAVALCANTE, Thiago Leandro Vieira. Colonialismo, território e territorialidade: a luta pela terra dos Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul. Tese (Doutorado em História). UNESP - Universidade Estadual Paulista, São Paulo. 2013.

SAMPAIO, Ana Paula Lívero; TARDIVO, Veruska Pobikrowka. Kayapó Kukrãdjã: manifestações culturais dos povos indígenas, *Periódico eletrônico - Fórum ambiental da Alta Paulista*, volume VI, 2010, ANAP. p. 645-661. disponível em: <https://www.semanticscholar.org/reader/812b95d2331a4a71dd2cb11b1c12c7a698caf6eb> acesso em 27/03/2024.